



Página 2

ÁLGEBRAS

Novo doutor



Página 3

EXATAS

Complexo de laboratórios



Página 4

ABEU

Editus na presidência



Página 5

MEMÓRIA

Nilton Lavigne

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XXI - Nº 284

MAIO E JUNHO 2019



Troca de comando na administração superior



Página 6

UESC entre as melhores da América Latina



A Universidade Estadual de Santa Cruz é a 101ª nos Rankings Universitários da **Times Higher Education Latin America 2019 (THE)**. Os Rankings Universitários da Times Higher Education World são as únicas tabelas de desempenho global que julgam as universidades através de suas pesquisas em todas as principais missões: ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas internacionais. Para integrar as tabelas de desempenho deste ano foram pesquisadas 462 universidades de 76 países que preencheram os dados solicitados pelo THE. **Página 12**

Jardim Botânico do Sul da Bahia

A notícia da criação do Jardim Botânico do Sul da Bahia, na vila de Serra Grande, município de Uruçuca, foi recebida com entusiasmo pela comunidade local, no viveiro do Instituto Floresta Viva (IFV). O anúncio foi feito pelo presidente do Instituto, Rui Rocha, idealizador do projeto, que conta com o apoio do *Human Network do Brasil*. Criado em uma das últimas áreas de Mata Atlântica do Brasil, o JBSB propõe tornar a região um polo de valorização, irradiação e referência da grande paisagem existente, onde já é realizado um trabalho de produção de 50 mil árvores por ano de 140 espécies diferentes. **Página 10**



Comunicação Social é destaque na Intercom-NE

O Curso de Comunicação Social – Rádio e TV marcou presença, mais uma vez, no Intercom-Nordeste realizado na cidade de São Luiz, MA, em maio-junho deste ano. Dos 13 trabalhos inscritos quatro foram classificados para a etapa nacional do evento, em que os estudantes da UESC estarão representando a Região Nordeste do país. A etapa nacional será o 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em novembro deste ano, na Universidade Federal do Pará, em Belém. **Página 7**

Projeto estimula a vocação de jovens

O projeto "Rede Colaborativa Universidade-Escola no Ensino de Ciências – Despertando Vocações" fez entrega de 15 jalecos a alunos do ensino Fundamental II da Escola Estadual do Salobrinho. Os jovens que integram a Rede Colaborativa desenvolvem projetos de pesquisa, experimentos, produção de resumos, participação em eventos e aulas de campo, ações que têm por objetivo despertar neles a vocação para as atividades científicas. **Página 7**

Página 7

Mecânica ganha compressor didático

Os alunos do oitavo semestre do curso de Engenharia Mecânica da UESC contam agora com um compressor didático para as suas aulas práticas de Sistemas Frigoríficos. O equipamento foi doado pela Embraco, uma multinacional com foco em soluções inovadoras para refrigeração. Dada a sua finalidade didática, o compressor está montado sobre uma base acrílica transparente o que permite a observação do seu funcionamento pelo estudante. **Página 9**



Página 9

Crianças e cães parasitados em Ilhéus

Pesquisa da Dra. Tatiani V. Harvey com o objetivo de classificar as principais verminoses que ocorrem em crianças de 0 a 5 anos e em cães, no município de Ilhéus, constatou que 68,4% das crianças e 77,6% dos cães estavam parasitados. A pesquisa envolveu crianças e caninos de 200 comunidades rurais em dez distritos do município. **Página 5**

Página 5

Pequenas empresas realizam congresso Norte-Nordeste

Página 11

Tecnologia sensorial para o setor leiteiro

Página 9

Migrações – complexidade e paradoxos

Página 8

REM-N - Financiamento internacional

Página 4

Como saldo positivo do trabalho, o grupo gerou dez artigos publicados em revistas internacionais



Avanços do grupo de pesquisa em álgebras



A partir da esquerda Karina, Sergio Mota, Fernanda de Paula e Geraldo Junior.

Integrante do grupo de pesquisa em Álgebras, Geraldo de Assis Júnior, docente da UESC, defendeu, em abril (4) deste ano, o seu doutorado na área, com a tese intitulada “Minimalidade do grau dos polinômios Standard e Simétrico visto como identidades polinomiais em Álgebras Verbalmente Primas”. Ele é o terceiro de novos doutores que tiveram como orientador o professor Dr. Sérgio Mota Alves. O primeiro foi Fernanda Gonçalves de Paula, docente de Matemática da Universidade, em abril (20) de 2014, com a tese “A Dimensão de Gelfand-Kirilov em Característica Positiva” e, em setembro (29) de 2017, Karina Kfourri Sartori, também professora da UESC, com a tese “Polinômios Standard e Simétrico em Álgebras Verbalmente Primas”.

Docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, o prof. Sergio Mota, na condição de representante da UESC e

o Programa de Doutorado em Matemática da UFBA/UFAL vêm, desde 2012, mantendo parceria com o objetivo de formar, em nível de doutorado, docentes de Matemática da Universidade na área de Álgebra não cumulativa e criar grupo de pesquisa, pioneiro na região Nordeste, nesse ramo da Matemática, “Dentro desta parceria venho desde então participando como orientador, colaborador e pesquisador do programa”, explica o professor.

Como saldo positivo desse trabalho, o grupo gerou, entre 2012 e 2018, dez artigos publicados em revistas internacionais com corpo editorial e indexadas; um artigo submetido e em fase de revisão; três artigos em fase de submissão (preprint); e ainda pesquisa em desenvolvimento que generaliza resultados publicados pelo grupo. O professor Sergio acrescenta que o grupo de pesquisa junto à UESC, com certificação do CNPq, está em fase de implantação.

Ações do D-Estat e escolas parceiras



Profa. Irene junto com os mestrandos do PPGEM e professores da Escola Fé e Alegria preenchendo os instrumentos de coleta de dados

O Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Estatística e em Ciências (Gpemec) da UESC desenvolve, desde 2007, atividades de pesquisa em escolas públicas da Região Sul da Bahia. Em 2018 manteve a parceria com a escola pública Centro Educacional Fé e Alegria (Cefa), na cidade de Ilhéus e iniciou parceria com três escolas do municípios de Itabuna - Centro de Atenção Integral à Criança Jorge Amado (Caic), Escola Municipal Margarida Pereira e Escola Municipal Eduardo Fonseca - com apoio amplo da Secretaria Municipal de Educação. Nessas quatro escolas o Gpemec vem desenvolvendo ações de pesquisa por meio do projeto “Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática” (D-Estat).

2019 – Em abril deste ano, a equipe iniciou as reuniões de alinhamento com a equipe pedagógica

do Cefa, em Ilhéus, e retomou o encontro formativo com os professores, em maio (28). Em Itabuna, o Gpemec estava aguardando o desdobramento de ações pedagógicas do início do ano letivo de 2019 para a retomada dos encontros formativos com os professores. Ainda em maio (29), os pesquisadores do Gpemec realizaram o segundo encontro formativo com os professores da Escola Fé e Alegria, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, trabalhando os conteúdos de Estatística contidos nos livros de Matemática, fazendo interlocução com os conteúdos matemáticos.

O projeto D-Estat é desenvolvido através da Rede Educação Matemática Nordeste (REM-N), em três estados nordestinos (Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte) e no estado de São Paulo, na cidade de Campinas. A coordenação geral do projeto é da equipe de pesquisadores do Gpemec.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos e Distribuição:** Júlia Barreto **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



CLCE será um centro estratégico para discentes e para docentes pesquisadores da UESC

Complexo de laboratórios para ciências exatas

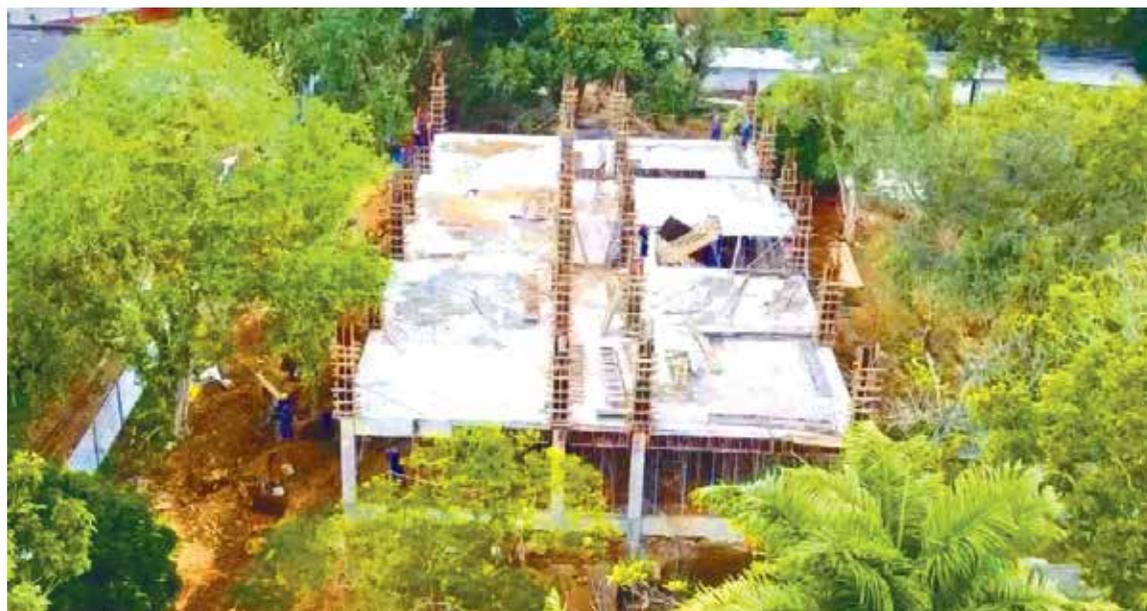
Um complexo de laboratórios para as áreas de ciências exatas está em fase de construção (foto) no campus da UESC. O prédio, com três pavimentos – térreo, primeiro e segundo andar - - vai ocupar uma área de 543,02m², situado entre o Pavilhão Max de Menezes e a Base Ambiental da Mata Atlântica. Está orçado em R\$6,8 milhões, recursos oriundos de convenio entre a Finep – Financiadora de Estudos e Projetos e a Universidade.

As obras, sob a responsabilidade da Conder – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, estão sendo executadas pela construtora Mestre Silva Ltda e deverão ser concluídas em nove meses. Quanto ao estudo locacional e o projeto arquitetônico foram concebidos pela Prefeitura do Campus e, o projeto executivo, elaborado por empresa contratada pela Conder, que fez a gestão e a realização do contrato, cabendo à prefeitura suprir os requerimentos para detalhamento do projeto, em articulação com os professores responsáveis por cada ambiente previsto.

Térreo – O prédio do complexo vai abrigar no pavimento térreo os laboratórios para a preparação de catalisadores e adsorventes; de filmes finos 1 e 2; espaço multiuso; de nanociências molecular e biointerfaces; de materiais e eletroquímica (Lameq); de materiais carbonosos e nanoestruturados; e mais: sanitários convencionais (masculino e feminino), idem para pessoas com deficiência (masculino e feminino).

1º piso – No primeiro andar vão estar os laboratórios de astrofísica, física nuclear 1 e 2; de modelagem de sistemas astrofísicos; de controle de qualidade em física médica; de metrologia: aplicativos gráficos astrofísicos; de integração de projetos astrofísicos; de desenvolvimento de códigos de interfaces astrofísicas; sanitários convencionais (masculino e feminino), idem para pessoas com deficiência (masculino e feminino).

2º piso – No segundo andar serão instalados a sala de multi-meios; copa, sala de professores visitantes; complexo de ciência animal: laboratório de nutrição, laboratório de biotecnologia, de comportamento e manejo de fauna silvestre e de reprodução animal, sanitários convencionais (masculino e feminino), idem para pessoas com deficiência (masculino e feminino).



Inovações – No projeto se destacam algumas características inovadoras no campus da Universidade, tais como o sistema de aproveitamento da água de chuva para uso na própria edificação; estação própria compacta de tratamento terciário de esgoto sanitário; elevador para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção, protegido e dotado de circuito elétrico independente para uso como rota de fuga em caso de incêndio, e proteção de esquadrias com brises metálicos para maior conforto térmico e redução do consumo de energia com climatização.

Centro estratégico – O reitor da UESC, prof. Evandro Sena Freire, diz que “o Complexo de Laboratórios de Ciências Exatas (CLCE) será um espaço de revelação de talentos e de qualificação de profissionais. Será um centro estratégico para discentes e para docentes pesquisadores da UESC, que vão ganhar um espaço de ponta para desenvolverem suas pesquisas. Para a Universidade é um passo importante porque certamente trará benefícios para toda a sociedade”.

Por sua vez, o vice-reitor Elias Lins Guimarães, afirmou que “sempre foi um desejo nosso que tivéssemos laboratórios específicos para ampliar a capacidade instalada da Universidade. O CLCE será espaço para a produção de conhecimento, pesquisa e inovação, proporcionar suporte à formação de profissionais e geração de serviço para a sociedade”.

Prodema reúne docentes e discentes da UESC e Universidade de Colorado



Integrantes da turma da disciplina “Produção de Conhecimentos Interdisciplinares” do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente – Prodema participaram de reunião com a Dra. Aline Salvador, promotora da Base Ambiental de Ilhéus – MP-BA, a presidente do Instituto Nossa Ilhéus, Maria do Socorro Mendonça e o professor Rui Rocha, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA-UESC). O encontro aconteceu, em 20 de maio, na Base do MP-BA, no campus da UESC, como atividade da disciplina.

Resultante de convênio entre a Universidade de Colorado- Boulder (EUA) e UESC a disciplina foi ministrada pelos professores Colleen Scanlan-Lyons e Peter Newton (UCB), cadastrados como professores da UESC, e a professora Romari A. Martinez (Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH-UESC). Contou com a participação de alunos regulares do Prodema e alunos especiais da Universidade de Colorado-Boulder que vieram à Bahia para participar da disciplina (foto).

A disciplina foi aplicada de forma intensiva, entre 19 e 25 de maio, com aulas de campo, reuniões com lideranças locais e visitas técnicas. Essa foi a primeira vez que a UESC sediou uma disciplina de pós-graduação com uma turma mista de estudantes e professores estrangeiros e nacionais.

O objetivo do projeto é de compreender as experiências de aprendizagens dos professores que ensinam Matemática



Projeto de pesquisa da REM-N capta financiamento internacional

Math Education Northeast Network (REM-N)



Investigador principal - Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana (UESC)

O projeto de pesquisa “Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática e o Ensino de Estatística no Ensino Fundamental”, proposto pela Rede Educação Matemática Nordeste (REM-N) ao edital da “**Researching Teaching and Learning: An Equity Imperative for Teacher Education**” lançado pelo Teachers College Columbia University e a Lermann Foundation foi aprovado em abril (19) deste ano com financiamento no valor de US\$ 26 mil (vinte seis mil dólares), para aplicabilidade no período de julho de 2019 a julho de 2021.

A REM-N é coordenada por professores do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Estatística e em Ciências (Gpemec), da Universidade Estadual de Santa Cruz e formada por educadores matemáticos da Bahia (UESC e Universidade do Estado da Bahia – UNEB), Ceará (Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade Federal do Cariri – UFCA) e Rio Grande do Norte (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN). A proposta está ancorada na experiência da Rede, que vem trabalhando em parceria desde 2013, com o Projeto E-Muit, que foi financiado pela Capes, no âmbito do programa Obeduc e do Projeto D-Estat, liderado pelo Gpemec, e em atuação desde 2018.

A proposta parte do pressuposto de que para produzir conhecimen-

to, que impacte a escola pública, é necessário que os pesquisadores das universidades adentrem no espaço

escolar em colaboração com os professores e gestores da escola, investiguem as práticas dos professores, levando em consideração a necessidade de equidade na aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, o objetivo geral do projeto de pesquisa é de compreender as experiências de aprendizagens dos professores que ensinam Matemática no Ensino Fundamental, no âmbito de um grupo colaborativo, visando o seu desenvolvimento profissional e a implementação de metodologias de ensino que promovam uma aprendizagem equitativa dos estudantes.

Como funciona – Em cada universidade da Rede tem, pelo menos, uma escola parceira, onde pesquisadores e professores, no movimento ação-reflexão-ação planejam e desenvolvem em colaboração sequências de ensino de Matemática e Estatística, os professores implementam em suas salas de aula e retornam para a reflexão e aprimoramento.

“Assim, esperamos contribuir com a cultura da pesquisa na escola, onde professores assumem com autonomia seu desenvolvimento profissional e a aprendizagem do estudante e, a universidade cumpre o seu papel na produção de conhecimento, garantindo uma apropriação equitativa, diminuindo as desigualdades

que a Matemática promove quando não aprendida, contribuir para que professores, nas escolas, percebam a importância da autoria e socializem suas experiências e aprendizagens docentes em seminários e revistas acadêmicas e publicação de livros com as sequências de ensino desenvolvidas e de artigos científicos para revistas e eventos”, explicam os pesquisadores do Gpemec.

Neste contexto, a professora Irene Cazorla (UESC) participará de reunião com pesquisadores brasileiros que foram contemplados no edital do **Summer Institute no Teachers College da Columbia University**, na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos, no período de 8 a 12 de julho deste ano.

Equipe – A equipe da Rede Educação Matemática Nordeste (REM-N) é composta pelos professores Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana (UESC), investigador principal; Irene Mauricio Cazorla (UESC), Célia Barros Nunes (UNEB), José Aires de Castro Filho (UFC), Dennys Leite Maia (UFRN) e Rodrigo Lacerda Carvalho (UFACa), coinvestigadores; Maria Elizabete Souza Couto (UESC), Tania Maria Boschi (UNEB), Edicarlo Pereira de Souza (UFACa e Flávia Roldan Viana (UFRN), colaboradores.

Editus na presidência da Abeu



A diretora da Editus – Editora da UESC -, Rita Virginia Argollo (no centro, foto), é a nova presidente da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) para o biênio 2019-2021. Diretora da Regional Nordeste nos últimos quatro anos, a professora assume com o desafio de, junto com a diretoria, buscar estratégias para o livro acadêmico no contexto contemporâneo. Também estão nessa nova

gestão da Abeu, os professores Marcelo Di Renzo, vice-presidente (Unisantos), Gleisy Fachin, diretora –secretária (UFSC), Flávia Rosa, diretora de comunicação (UFBA), Alex Niche Teixeira, diretor de eventos (UFRGS), Jézio Bonfim Gutierre, diretor de difusão editorial (Unesp) e Murilo Campos, diretor-financeiro (UEFS). Na mesma ocasião foram empossados os diretores regionais.

A eleição dos novos dirigentes da Abeu foi realizada nos dias 16 e 17 de maio, em Porto Alegre, durante a 32ª Reunião Anual da Abeu e o 2º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica. Na oportunidade foram decididos temas do universo da publicação científica, comercialização, dificuldades, experiências inovadoras, políticas editoriais e ambiente jurídico.



O trabalho da Dra. Tatiani Harvey, para a sua tese de doutoramento em Parasitologia pelo PPGCA da UESC

Crianças e população canina de Ilhéus estão parasitadas

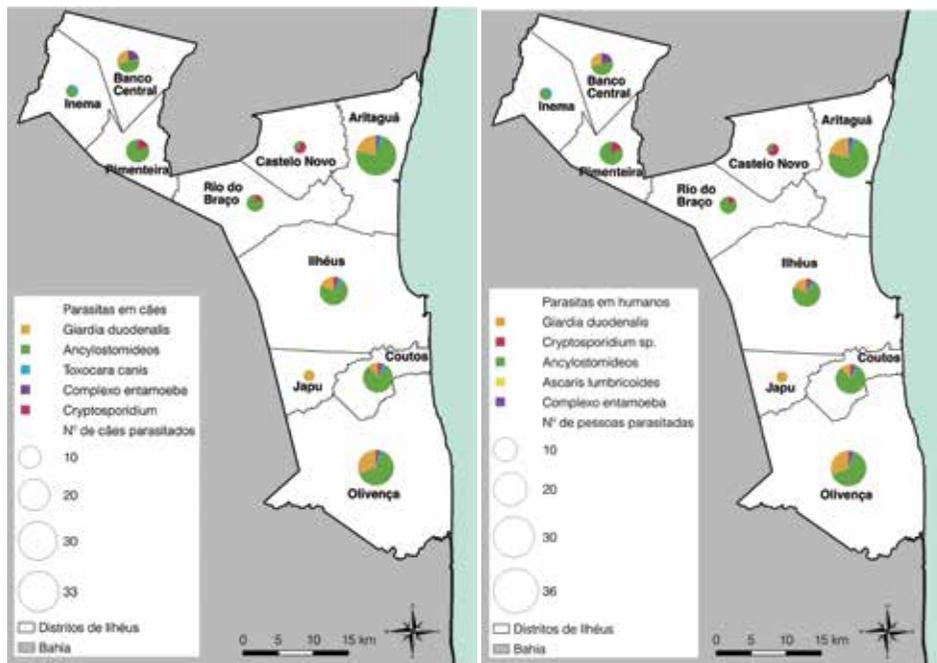


Com o objetivo de identificar as principais verminoses que ocorrem em crianças de 0 a 5 anos e em cães, no município de Ilhéus, foi realizado um estudo de campo, ao longo de 2016, pela UESC, através do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) apoiado em projeto de pesquisa da Dra. Tatiani V. Harvey (foto), com o título de *Distribuição espacial de Enteropatas Zoonóticas em populações humana e canina do município de Ilhéus, Bahia, Brasil*. Com este objetivo foram coletadas amostras fecais de crianças e caninos em 200 comunidades rurais distribuídas pelos dez distritos do município.

A pesquisadora constatou que 68,4% das crianças e 77,6% dos cães estavam parasitados. Houve presença de *Giardia* e *Cryptosporidium* em ambas as populações, sendo esses parasitas causadores de doenças diarreicas em humanos e animais. *Giardia* e *Ascaris lumbricoides* (também conhecida como lombriga) foram os principais parasitas encontrados em crianças. *Ancilostomídeos* e *Giardia* foram os parasitas predominantes encontrados em cães. Os distritos de Aritaguá, Olivença e Sede foram os que tiveram maior diversidade de parasitas em cães e humanos, sendo detectados *Giardia* e *Ancilostomídeos* em crianças e cães de todos os distritos, respectivamente, como pode ser observado no mapa anexo.

O que são – Enteroparasitoses são doenças causadas por parasitas do intestino e, entre elas, estão as verminoses. Apresentam alta ocorrência em países em desenvolvimento, como o Brasil, principalmente em áreas com deficiências sanitárias, como as periferias urbanas e rurais. São doenças relevantes no âmbito da saúde pública, sobretudo por afetarem o desenvolvimento físico e intelectual das crianças e, inclusive, leva-las a óbito. Em alguns casos essas doenças ocorrem também em cães, que podem adoecer e manter o ciclo do parasita no ambiente.

Ciclo vicioso – Para a Dra. Tatiani Harvey vale considerar que parasitas encontrados em cães também parasitam humanos. “Os *Ancilostomídeos* (que causam o conhecido bicho geográfico) e a *Giardia* demonstram que o cuidado com a saúde dos animais também con-



tribui para a saúde humana. Embora o cenário de enteroparasitoses encontrado em área rural, a distribuição dos agentes pode ocorrer através da água e ambientes contaminados e ser transmitidos de pessoa para pessoa. Assim, medidas de prevenção e controle devem ser adotadas em toda a área do município”, diz a pesquisadora.

Recomendações – Médica veterinária e doutora em Parasitologia,

Tatiani Harvey, na conclusão da sua pesquisa, recomenda ao município criar e ou reforçar as atividades de educação sanitária nas comunidades rurais, priorizando as áreas geopolíticas com maior diversidade parasitárias. “Salienta-se ainda que a readesão do município ao Programa Saúde na Escola, que acompanha algumas metas do programa de prevenção de geo-helmintíases do Governo Federal, foi muito importante.

Espera-se que essas intervenções sejam priorizadas e colocadas em prática, rapidamente”, destaca a pesquisadora.

Como medidas de prevenção a serem estimuladas, ela sugere: lavagem frequente das mãos com água e sabonete e o uso de calçados dentro e fora de casa. O uso de água fervida para beber e para lavar frutas e verduras e vermifugação de cães, pelo menos duas vezes ao ano e, do homem, de acordo com recomendação médica.

O trabalho da Dra. Tatiani Harvey, para a sua tese de doutoramento em Parasitologia pelo PPGCA da UESC, na área de Clínica e Sanidade Animal, foi desenvolvido sob orientação do prof. Dr. George R. Albuquerque (UESC) e teve como colaboradores as professoras Sílvia M.S. Carvalho (UESC) e Crhistiana M.B.M da Rocha (UFBA) e a pós-doutora Anaiá P. Sevá (USP), o Departamento de Atenção da Secretaria de Saúde de Ilhéus, a ex-coordenadora do IBGE, Katia Dourado e o vice-prefeito de Ilhéus, José Nasal.

Memória

Nilton Lavigne sai da vida e adentra a história da educação

A Reitoria da UESC, na pessoa do reitor Evandro Sena Freire, manifestou pesar pelo falecimento, na cidade de Itabuna, onde foi sepultado, do professor aposentado Nilton Carlos Borges Lavigne. Graduado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela então Faculdade de Filosofia de Itabuna (FAFI) e especialização pela UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, sua atuação docente foi além da sala de aula, como diretor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC e coordenador do curso de Filosofia. Foi um dos idealizadores e coordenador do projeto *Teatro para o estudante*, desativado após sua aposentadoria. O ensino superior na região e, particularmente, a UESC têm em Nilton Lavigne um dos seus artífices.

Como educador foi um profissional comprometido com a educação, particularmente na cidade de Itabuna, lecionando em instituições de ensino médio como o Colégio Nossa Senhora Goretti, Gato de Botas, onde



Itabuna, prestigiada por professores, amigos, ex-alunos e admiradores da sua arte. A mostra denominada *Azul*, reuniu os mais recentes trabalhos produzidos por ele naquela época, na qual predominava a cor azul e sedimentava a presença dos quatro elementos da natureza – fogo, terra, água e ar – recorrentes nas suas telas. Como poeta teve as suas poesias publicadas na antologia *Novos Poetas da Região Cacaueira*.

Nas telas da sua mostra *Azul* chamava a atenção a presença constante de figuras humanas aladas. “Talvez refletindo a minha esperança de que o homem melhor e levante voo” disse ele em resposta a uma pergunta do **Jornal UESC**. Na opinião da professora Helena dos Anjos, então presente no evento, Nilton Lavigne “com inteligência, sensibilidade e afetividade emocionou-se e toca nossa emoção em gestos, palavras, tintas e cores. O belo é o seu talento. A verdade e o humanismo sua vocação e Deus, o seu destino”. No dia 27 de junho, aos 74 anos de idade, Nilton tomou por empréstimo as asas das suas criaturas aladas e alçou voo rumo ao Infinito.

lecionou Artes, Instituto Municipal de Educação Aziz Maron (Imeam), entre outros. Natural da cidade de Itajuípe, radicou-se desde cedo em Itabuna, onde construiu toda a sua trajetória profissional, não só como educador, mas também como artista plástico, poeta, além de vocacionado para o teatro e a música. Como artista plástico realizou várias mostras individuais. À sua sensibilidade para as artes somava-se uma personalidade sensível e afável.

No início de outubro de 1999, já aposentado, realizou aquela que foi uma das suas mais significativas mostras, no Centro de Cultura Adonias Filho, em

O Consu aprovou o desligamento da professora Adélia Pinheiro, da Reitoria, para assumir o cargo de titular da Secti



Troca de comando na administração superior da UESC

Com a ida da professora Adélia Pinheiro para a Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (Secti) do Estado da Bahia, a condução da administração superior da UESC, a partir de maio (1º), passou a ser exercida pelos professores Evandro Sena Freire e Elias Lins Guimarães, respectivamente, reitor e vice-reitor. Até então, o prof. Evandro era o vice-reitor e o prof. Elias titular da Pró-Reitoria de Graduação, cargo que está sendo exercido, a partir de agora, pela professora Rosana Lopes, que estava na chefia de gabinete da Reitoria.

Mestre em Processamento e Armazenamento de Produtos Tropicais e doutor em Engenharia Agrícola e Biológica, o prof. Evandro Freire é docente titular da UESC lotado no Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas. O prof. Elias Guimarães é graduado em Ciências Sociais, especialista em Sociologia, mestre e doutor em Educação pela Ufba. Ingressou como docente na antiga Fespi, em 1984, é professor adjunto da UESC. Ambos têm uma expressiva folha de serviços prestados ao ensino superior na região Sul da Bahia.

Transição na UESC – O desligamento da professora Adélia Pinheiro, da Reitoria da Universidade, começou em abril (26), com a aprovação pelo Conselho Universitário (Consu) da

instituição, para assumir o cargo de titular da Secti, a convite do governador Rui Costa. Na oportunidade, a professora Adélia referiu-se a essa transição como “um novo desafio entrelaçado com o fazer universitário e, para o qual, tenho clara compreensão que o meu percurso na UESC me qualificou”. Emocionada, ela agradeceu aos conselheiros “o compartilhamento das responsabilidades e da aprendizagem construída, bem como à comunidade constituinte da minha trilha acadêmica construída”.

Em outro momento de sua fala aos membros do Consu acrescentou: “Por fim, ainda que responsável pelos meus atos e decisões, como agente pública, firmo o compromisso com a minha instituição de

origem – a UESC - de atuar no interesse público em defesa da produção e socialização do conhecimento, inovação e tecnologia, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade de forma sincera, respeitosa e afetuosa”. Os conselheiros também se pronunciaram destacando a competência, o comprometimento e o acolhimento sempre presente no relacionamento da reitora com todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Objetivo maior – Por sua vez, o prof. Evandro Sena Freire disse que o seu percurso na UESC e na Ceplac sempre foi marcado pelo compromisso institucional. “O meu objetivo maior é a UESC. Independente de qualquer posicionamen-

to político de A ou de B nós devemos pensar na instituição. A UESC precisa continuar a crescer e dar os bons frutos que a sociedade nos cobra. E somos nós que vamos fazer com que esta instituição dê esses bons frutos. E, para isso, peço a colaboração de todos que integram esta comunidade acadêmica”.

Transição na Secti – A mudança de titular na Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação (Secti) foi realizada no dia 3 de maio no Centro Administrativo da Bahia, em Salvador, com a presença dos servidores da

pasta e do ex-secretário Rodrigo Horta. Na oportunidade, a professora Adélia Pinheiro, nova secretária, falou aos presentes do seu compromisso com as áreas de ciência, tecnologia e inovação. Ela disse do seu empenho em trabalhar em prol dos interesses da sociedade baiana ao afirmar o “compromisso com a execução das políticas estaduais e nacionais de ciência, tecnologia e inovação para que o nosso estado possa ampliar o conhecimento daquilo que produz, daquilo que necessita ver e ter produzido, sempre alinhado às necessidades das cadeias produtivas locais e da ampliação da qualidade de vida do povo baiano”.



Transmissão do cargo na reitoria, entre o prof.º Evandro Sena e a prof.º Rosana Lopes



Adélia Pinheiro assume a Secti; Rodrigo Hita se despede - Foto: Divulgação



O projeto proporciona aos alunos o suporte de laboratórios e recursos humanos da Universidade

Curso de Comunicação (mais uma vez) se destaca no Intercom-Nordeste



O curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UESC marcou presença, mais uma vez, no Intercom-Nordeste, realizado na cidade de São Luiz, MA, em 30 e 31 de maio e 1º de junho deste ano. Dos 13 trabalhos inscritos, quatro foram classificados para a etapa nacional do evento, em que os estudantes da UESC estarão representando a Região Nordeste do país.

Os trabalhos apresentados foram *A Voz das Minas*, que concorreu na categoria “Cinema e Audiovisual” e na modalidade CAO2 filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso) de autoria dos alunos Dayanna Monstans e Iago Patrocínio com orientação da professora Betânia Villas Boas; *O Casamento de Seu João*, que concorreu na categoria “Cinema e Audiovisual” e na modalidade CAO3 filme de animação (avulso), de autoria das alunas Carolina Olívia, Dayanna Monstans, Érica Maria, Flor Lima, Míchele Dias e Thais Santana Dias, com orientação dos professores Roberto Pazos e Rodrigo Bonfim.

Também concorreram na categoria Rádio e Internet e na modalidade RTO2 Programa Laboratorial de TV (avulso ou seriado) *Um Ser no Mundo* de autoria dos alunos Antonio Mota, Flor Lima, Lumma Maynard, Thiago Fontes e Thyago Almeida, orientandos da professora Betânia Villas Boas e *Ipujiara* que concorreu na categoria Rádio TV e Internet e na modalidade RTO4 ficção em vídeo, telenovelas e afins (avulso ou seriado) de autoria dos alunos Florisval Neto e Samuel Ferreira com orientação das professoras Eliana Albuquerque e Joliane Olschowsky.

Destaca-se que todos os 13 trabalhos inscritos ficaram cada um entre os cinco melhores de cada categoria no Nordeste e os quatro ganhadores dessa etapa irão representar, não só, a sua universidade no nacional, mas todo o Nordeste. A etapa nacional será o 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação que acontecerá na Universidade Federal do Pará, em Belém, de 2 a 7 de setembro deste ano e terá como tema “Fluxos comunicacionais e

crise da democracia”.

O grupo de estudantes, acompanhado das professoras Betânia Villas Boas e Eliana Albuquerque, foi recebido pelo reitor Evandro Sena Freire (foto). A Intercom é de grande relevância para a UESC por trazer reconhecimento para a mesma, tanto na fase regional quanto na nacional, e para os estudantes é um espaço de disseminação de conhecimento e experiência que os ajudará na vida acadêmica e profissional, além de que esse evento ressalta a qualidade técnica e teórica do curso de Comunicação Social – Rádio e TV da instituição e de todos os seus alunos, entendem o reitor Evandro Freire e o vice-reitor Elias Lins Guimarães. “Temos muito orgulho dos nossos alunos e reconhecemos o esforço e a dedicação de cada um que lá esteve representando o curso de Comunicação da UESC”, disseram os dois dirigentes.

A Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação é uma organização sem fins lucrativos destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado. Estimula o desenvolvimento de produção científica, não apenas entre mestres e doutores, mas também entre alunos e recém-graduados em Comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento e incentivo aos que se destacam nos eventos por ela promovidos.

Todos os anos, a Intercom realiza cinco congressos regionais – Intercom Centro-Oeste, Intercom Sudeste, Intercom Norte, Intercom Sul e Intercom Nordeste – que abordam o tema escolhido para o congresso nacional que, posteriormente, acontecerá no mesmo ano. Diante disso aconteceu, de 30 de maio a 1º de junho, o Intercom Nordeste, em São Luiz, MA, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); o Intercom Júnior na Faculdade Estácio; e a Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom), na Universidade Ceuma, MA.

Projeto estimula a vocação de jovens para as ciências



O projeto “Rede Colaborativa Universidade-Escola no Ensino de Ciências – Despertando Vocações”, da Universidade Estadual de Santa Cruz, fez a entrega de jalecos a 15 alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual de Salobrinho. A cerimônia, realizada no auditório Jorge Amado, em maio (13), contou com a presença de professores da Universidade e do Salobrinho, familiares dos estudantes, monitores e moradores do bairro. Um vídeo mostrou aos pais e a outros familiares as atividades de pesquisa que os filhos, netos, sobrinhos, desenvolvem no projeto.

Os alunos que integram o Rede Colaborativa desenvolvem projetos de pesquisa, experimentos, produção de resumos, participação em eventos, aulas de campo, ações que têm por objetivo despertar neles a vocação para as atividades científicas. O projeto proporciona a eles o suporte de laboratórios e recursos humanos da Universidade. A parceria é coordenada pela professora Miríades Augusto da Silva, docente do Departamento de Ciências Biológicas da UESC, com Mestrado e Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Como auxiliares, os estudantes universitários Thiago, Luana, Jônatas e Ramsés,

Parceria - “É muito gratificante constatar o envolvimento e aprendizagem dos estudantes, principalmente na área científica, pois a nossa região e o nosso país precisam fortalecer e estimular a criatividade e a inventividade dos nossos jovens estudantes”, disse a coordenadora do Rede.

E, se dirigindo aos estudantes, familiares, professores e universitários - bolsistas e voluntários - estagiários do projeto, complementou: “Fico feliz em poder compartilhar este momento com vocês. Desenvolvemos essa parceria com a professora Therezinha (Therezinha Vasconcelos Santos Brasil) pela responsabilidade, compromisso e as boas ações que ela desenvolve na Escola Estadual de Salobrinho e pela profissional que é”.

Bons frutos - “Para mim é uma alegria muito grande estar aqui hoje. Quando a professora Miríades, em 2017, falou do Rede Colaborativa, a proposta foi fluindo, maturando. A princípio fiquei com medo de não dar certo. Agora vejo que o projeto deu certo, está dando bons frutos, contribuindo para a formação de todos os envolvidos mas, principalmente, para a formação dos meninos, cujos benefícios eles vão levar para a vida inteira. Fico muito feliz com isso!”, disse a professora Therezinha, destacando quanto a ação em mão dupla serviu para aproximar mais a universidade da escola.

“Percebi quanto essa parceria tem que ser recíproca, ou seja, a universidade se aproximar da escola e a escola também se aproximar da universidade. Eu levei muito tempo sentindo a UESC distante de mim e, hoje, sei o quanto sou acolhida aqui. Minha gratidão a todos vocês!”, concluiu a professora. O projeto Rede Colaborativa Universidade – Escola no Ensino de Ciências, está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade.

Migrações levam a UESC a evento na USP



Mesa de instalação e condução dos trabalhos

A Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) sediou o Seminário Mobilidade Humana, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável, que marcou o encerramento da disciplina de pós-graduação “Direito Internacional, Direitos Humanos e Sustentabilidade: da mobilidade humana à circulação de ideias”. O evento realizado em junho (17) deste ano, foi iniciativa dos professores/doutores Paulo Borba Casella, docente titular da USP, Clodoaldo Silva da Anúnciação, docente do Departamento de Ciências Jurídicas da UESC e Luís Renato Vedovato, Unicamp, “que não mediram esforços e nem distâncias para a produção do conhecimento junto à turma de alunos”, segundo Victor Del Vecchio, consultor da OIM – Agência da ONU e também participante do seminário.

A programação constou de três painéis e fala de encerramento, nos quais os expositores e organizadores trataram a questão da migração sob diversas perspectivas, inclusive fora do Direito, partindo da premissa de que esse por si só não basta para compreender um fenômeno tão complexo, que deve, portanto, ser tratado interdisciplinarmente.

Complexidade e paradoxos – O primeiro painel abordou o tema “A complexidade e os paradoxos do fenômeno migratório – a interdisciplinaridade e complementariedade das pesquisas do Direito” objeto da exposição da professora Giselle Groeninga (USP) que falou da compreensão da migração nos seus aspectos psicológicos. Em seguida, o prof. titular de Direito Internacional Privado, Gustavo Ferraz de Campos Mônaco, fechou o painel com o tema “Imigração e Arte”. A mesa foi conduzida pela jornalista e professora Dra. Cilene Victor, docente da Unesp e Facom, que discorreu sobre a temática segundo o ponto de vista da comunicação social.

Sinergia institucional – O painel seguinte teve como foco “Sinergia institucional e os resultados para a defesa dos direitos humanos dos migrantes e refugiados” e foi aberto pelo delegado da Polícia Federal, Rodrigo Weber de Jesus, que atua no Aeroporto de Guarulhos. Ele expôs a sua perspectiva profissional prática sobre o que denominou de “Frente do Aeroporto de Guarulhos”. Na sequência, Victor Del Vecchio palestrou

sobre proteção judicial e extrajudicial de migrantes e refugiados, a partir de sua experiência enquanto consultor da OIM – Organização Internacional para as Migrações – agência da ONU para migrações, que atua em parceria com a DPU – Defensoria Pública da União, e também coordenador do Promigra – Programa de Promoção dos Direitos de Migrantes.

O fechamento do painel coube ao Promotor Público e professor da PUC Campinas, Dr. Silvio Beltrame-Neto, que discorreu sobre as ações do Ministério Público do Trabalho no combate ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo de migrantes e refugiados. Esse painel teve a mediação e debates conduzidos pela mestra e doutoranda Joice de Oliveira Santos, que também é pesquisadora do Nepo – Núcleo de Estudos em Populações Elza Berquió, da Unicamp e do Observatório das Migrações do Estado de São Paulo.

Pactos globais – O terceiro e último painel versou sobre “Pactos Globais de Migração e Refúgio versus Soberania – desafios e perspectivas da mobilidade humana, como fator de desenvolvimento sustentável”. A primeira fala foi proferida por Raimundo Jorge Santos Seixas, Mestre em Ciências Políticas, que abordou o tema “Refúgio: é possível conciliar hospitalidade e soberania?” Em seguida, a assistente de Projetos da OIM, Carla Lorenzi, compartilhou discorrendo sobre “A situação da OIM e os novos fluxos migratórios no cenário brasileiro”. A fala final coube ao Dr. Gustavo Carlos Macedo, vinculado à Ciência Política da USP e

da Columbia University, que discorreu sobre “Pacto global e o modelo de mobilidade internacional”. Os debates e conclusão das atividades estiveram a cargo da Dra. Elizabeth de Almeida Meirelles, professora de Direito Internacional da USP e Mackenzie.

Saldo positivo – Após uma manhã repleta de aprendizados, interdisciplinaridade e debates considerados de “altíssimo nível” pelos participantes, os professores que ministraram o curso, Paulo Caselli, Luís Vedovato e Clodoaldo Anúnciação, fizeram a síntese das atividades desenvolvidas em sala de aula e no evento que promoveram – “um qualificado espaço de discussão sobre mobilidade humana, reunindo profissionais de diversas áreas, com perspectivas práticas e teóricas variadas, inclusive em termos institucionais, o que se pode depreender, não só pelos participantes, mas também pelas entidades apoiadoras”, destacou o consultor da Organização Internacional para Migrações.

Apoiadores – O Seminário teve como instituições apoiadoras a Organi-

zação Internacional para as Migrações (OIM) – Agência das Nações Unidas para Migrações; Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Núcleo de Estudos de População Elza Berquió (Nepo); Observatório das Migrações de São Paulo; Instituto de Direito Internacional e Relações Internacionais (IDIRI); Programa de Promoção dos Direitos de Migrante (ProMigra) e Universidade de São Paulo (USP), que sediou o evento.

A UESC, que tem o fenômeno migratório humano na sua pauta de atividades, teve participação ativa no evento, representada pelo professor Dr. Clodoaldo Anúnciação, estudioso das questões que envolvem as migrações, refúgio e direitos humanos. Ele tem a seu crédito a criação do Observatório de Migrações da Bahia na UESC, junto com a professora Dra. Maria Luiza Santos, e o saldo de dois seminários aqui realizados.

Nota: As informações para esta matéria foram proporcionadas pelo advogado e consultor da OIM, Victor Del Vecchio, a quem agradecemos.



Detalhe do público



Organizadores do evento e palestrantes posam para um registro



Utilizando recursos computacionais e outras tecnologias, o pesquisador rastreia o comportamento de cada animal

Ex-aluno da UESC desenvolve dados de precisão para o setor leiteiro



O prof. João Dorea aponta para um monitor mostrando imagens de bezerras, enquanto o seu colega Victor Cabrera ouve a sua explanação sobre os resultados que ele observou usando um sistema automatizado de visão computacional desenvolvido para monitorar o comportamento de bezerras leiteiras. Foto: Ted Halbach/UW-Madison)

A mesma tecnologia que alerta um carro autônomo de que há uma pessoa na faixa de pedestres também pode alertar um criador de gado leiteiro de que um bezerro está adoecendo, mesmo que o animal esteja misturado entre dezenas de filhotes saudáveis.

Este é o território das pesquisas que vem sendo trabalhado pelo professor João Ricardo Rebouças Dorea, o mais recente contratado pelo Departamento de Ciências dos Laticínios da Universidade de Wisconsin-Madison, EUA. Ali ele está preparando as bases para o desenvolvimento dessa e de outras tecnologias que coletam e analisam dados e identificam padrões que podem ajudar os criadores a tomar decisões acertadas no manejo de seus plantéis leiteiros.

Utilizando recursos computacionais e outras tecnologias, o pesquisador rastreia o comportamento de cada animal – comendo, deitado, em pé e outras ações – mesmo no conjunto do rebanho e identificar o estado de saúde de cada bezerro, alertando o criador sobre a presença de alguma anormalidade, antes que essa se agrave.

Além de monitorar o comportamento dos bezerras leiteiros, Dorea e seus parceiros de pesquisa estão usando câmeras automáticas para rastrear o crescimento dos bezerras, com o objetivo de ver como os padrões de crescimento dos animais se correlacionam com a produção e composição futura do animal e a capacidade de se reproduzir com sucesso.

Outra vertente das pesquisas de João Dorea busca uma maneira de analisar o espectro de luz refletido pelo leite para estimar a quantidade de alimento que uma vaca consumiu. Elç entende que esses dados em animais individuais poderiam ajudar

criadores a identificar quais vacas são mais eficientes na conversão do alimento em leite.

Expertise – Essas pesquisas avançadas levaram à contratação de João Dorea pela UW-Madison. O trabalho começa oficialmente em julho deste ano, mas há três anos que Dorea trabalha no campus da universidade e está bem nas suas linhas de pesquisas. Segundo o prof. Victor Cabrera, docente da UW-Madison, que desenvolve ferramentas de tomadas de decisão baseadas em dados para gerentes de gado leiteiro, “com todas as novas tecnologias disponíveis há um enorme incentivo para cientistas de dados, e a ciência dos laticínios não é exceção”, afirma. Ele presidiu a comissão de contratação do pesquisador brasileiro.

E prosseguindo: “A aplicação dessas tecnologias requer dois tipos de expertise: entender a tecnologia sensorial que coleta dados, como imagens, análise de leite ou monitoramento da atividade da vaca. Mas esses dados não têm valor até que você os analise. Também queríamos alguém com experiência nisso. E João se destacou porque ele tem uma forte base em biologia, fisiologia e ciência animal em geral e pode conectar esse conhecimento às tecnologias existentes e desenvolver outras tecnologias e fazer as análises”, afirma o professor.

Perfil – João Dorea graduou-se em Agronomia pelo Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC, fez mestrado e doutorado em Ciência Animal e Pastagem pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP). Parte desse doutorado foi desenvolvida na University Wisconsin. Tem experiência na área de Zootecnia, com

ênfase em nutrição de ruminantes e conservação de pastagem.

O histórico de Dorea está na indústria de laticínios e na ciência animal. Sua família gerenciou um plantel de 250 vacas leiteiras, em pastagem, no Brasil, o que o inspirou a ganhar um B.S. em Agronomia e pós-graduação em nutrição de ruminantes. Em seguida, passou dois anos geren-

ciando pesquisas sobre laticínios e carne bovina na América Latina para a DSM, fornecedores global de produtos de saúde e nutrição animal. Ele desenvolveu sua experiência em análise de dados e tecnologias sensoriais quando foi para a UW-Madison, em 2016, no seu doutorado.

Fonte: Bob Mitchell (News Media)

Curso de Engenharia Mecânica ganha compressor didático da Embraco



O professor Rômulo Martins, no centro, com o compressor didático.

Os alunos do oitavo semestre do curso de Engenharia Mecânica da UESC contam agora com um compressor didático para as suas aulas práticas de Sistemas Frigoríficos. O professor Rômulo Luiz Fernandes Martins destacou a iniciativa da empresa Embraco, que montou o equipamento e doou ao curso.

“Dada a sua finalidade didática, o compressor foi montado sobre uma base acrílica transparente cuja tampa pode ser removida e, assim, os estudantes podem avaliar todo o funcionamento do equipamento, possibilitando um maior aprendizado do aluno”, afirma o professor.

Recorda-se que quando da realização da III Semana de Engenharia Mecânica da Universidade, em setembro de 2018, o engenheiro Elinaldo Barbosa de Araújo, da Embraco, foi convidado pela coordenação do evento para ministrar, além de um minicurso, a palestra “Engenharia de qualidade – carreira e oportunidades” e percebeu a dificuldade para a

transferência da matéria relacionada a sistemas frigoríficos pelos professores e se dispôs a colaborar com a doação do equipamento.

O compressor é um equipamento utilizado para aumentar a pressão de fluidos refrigerantes no estado gasoso – como o R-134 e R-22 – e é o principal item produzido pela Embraco. Empregado na fabricação de sistemas de refrigeração, ele é produzido com tecnologia de ponta e sob alto padrão de qualidade.

Quanto à empresa, a Embraco é uma multinacional com foco em soluções inovadoras para refrigeração, fundada em março de 1971, na cidade de Joinville, SC. Inicialmente quando da criação, a empresa pretendia suprir a indústria brasileira de refrigeradores, na época, dependente da importação de compressores. Mas, na década seguinte, já alcançava autonomia tecnológica e o diferencial em inovação, o que fez a empresa ganhar o mundo passando a comercializar seus produtos em todos os continentes.

A sustentabilidade é uma questão transdisciplinar que requer que os sujeitos estejam na mesma sintonia



Serra Grande

Cenário de biodiversidade exuberante abriga (agora) o Jardim Botânico do Sul da Bahia

A notícia da criação de um Jardim Botânico no Sul da Bahia, na vila de Serra Grande, município de Uruçuca, foi recebida com entusiasmo pela comunidade local no viveiro do Instituto Floresta Viva (IFV) na última semana de maio, deste ano. O anúncio, em tom de diálogo e participação comunitária, foi feito pelo presidente do IFV, Rui Rocha, idealizador do projeto, que conta com o apoio da *Human Network do Brasil* (HNB).

Situado em uma das últimas áreas de Mata Atlântica existentes no Brasil, o Jardim Botânico de Serra Grande (JBSG) propõe tornar a região um polo de valorização, irradiação e referência da grande paisagem existente, onde já é realizado um trabalho de produção de 50 mil árvores por ano e de 140 espécies diferentes de plantas da flora brasileira. Em data posterior, nova apresentação será realizada com maior amplitude e chamamento para outros setores sociais do Sul da Bahia.

Patrimônio florístico – Conhecida por botânicos de todo o mundo, a região de Serra Grande compõe uma flora das mais biodiversas do planeta, já tendo alcançado o recorde mundial de biodiversidade na década de 90. Mais de 450 espécies de árvores foram identificadas em apenas um hectare na Fazenda Caititu, situada a cerca de 7km de Serra Grande no sentido de Itacaré, em um estudo realizado em 1992 pelo Jardim Botânico de Nova Iorque e a Ceplac. Esse recorde de biodiversidade, na época, ajudou proteger a Mata Atlântica do Brasil, uma vez que fundamentou o Decreto nº 750 de 1993 e, depois, a Lei da Mata Atlântica, em 2006, sendo um marco de 27 anos de importância histórico-ambiental para o Brasil.

“Quando nos propomos a fazer o JBSG, estamos a reconhecer um jardim que já existe e base de vida desse lugar. A nossa presença se justifica no sentido do cuidar, reduzindo nosso impacto na região, fazendo com que esse jardim natural que já existia, seja valorizado, reconhecido e estudado por todos nós”, explicou o presidente do IFV, agrônomo



Professor Rui Rocha e a representante do HNB, Jussara Antunes.

mo e professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Rui Rocha.

“O fundador do *Human Network do Brasil*, Michael Eckes, amante da natureza e dirigente de uma das instituições apoiadoras junto ao IFV, destinou ajuda financeira para o JBSG em virtude da consciência ambiental-ecológica para a vida humana e dos ecossistemas, sobretudo por acreditar e confiar no trabalho do IFV, realizado ao longo desses anos na região. Fazer com que o reflorestamento seja compreendido e praticado pela comunidade é um dos principais propósitos do HNB, com este apoio”, declarou a representante da instituição, Jussara Antunes.

Abrangência territorial – A área de abrangência do jardim considera o entorno da Vila de Serra Grande, principalmente entre o Rio Sargi e a Barra do Rio Tijuípe, tendo o Parque Estadual Serra do Conduru, coração, inclusive, do corredor ecológico Ilhéus-Itacaré, como fronteiras naturais de influência na valorização da paisagem, um território de cuidado, irradiação e influência que pode ser desenvolvido. Essa fronteira pode se alargar para relação com cidades vizinhas, como Itabuna, explicou a equipe do Instituto Floresta Viva.

A ideia é que os agricultores e proprietários de imóveis situados no corredor ecológico, ao visualizarem a paisagem botânica existente como uma, se reconhecem como elos interconectados

e parte do JBSG. “Se isso for acolhido, as áreas podem ser visitáveis como parte do jardim e, assim, outros agricultores que queiram trazer visitantes para conhecer seus sítios, vão poder mostrar a coleção de plantas que possuem. O primeiro mapa vai incorporar quem se associou ao JBSG em 2019 e 2020. Em 2022 teremos outro mapa do jardim com outra concepção à medida que as pessoas forem aderindo ao jardim”, explicou Rui Rocha.

Viveiro do IFV – Situado ao lado da Vila de Serra Grande, o viveiro do IFV possui 12 hectares, sendo seis hectares de floresta, com cerca de 1500 árvores matrizes catalogadas e identificadas, além da multiplicação de plantas da região com produção regular de 50 mil a 100 mil mudas por ano, diversidade de 80 a 140 espécies, realização de pesquisas, Escola da Floresta para formação de mateiros e guias locais e pequena coleção de excicatas (amostra de plantas) com os herbários da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Ceplac.

Viés econômico – Segundo a gestora de projetos do IFV, Marguerite Bardin, “fomentar a economia local também é outro objetivo do jardim botânico. Queremos apoiar mais uma área de desenvolvimento para a comunidade, empregando e treinando profissionais de restauração florestal, guias de turismo, paisagismo, criação de mudas, bem como participar da

vocação turística da vila, atraindo turistas para Serra Grande, propiciando geração de renda com acomodação, restaurantes, atividades afins e artesanato”.

O JBSG visa, inclusive, promover espécies nativas importantes para a segurança alimentar, como o aipim e a mandioca, além da produção de mudas de espécies florísticas ameaçadas de extinção. O cultivo e multiplicação técnica de plantas medicinais e ornamentais como helicônias, gravatás, orquídeas e outras tantas, de modo a propiciar uma conexão com Ilhéus, Itabuna, Salvador e outros centros urbanos.

Receptividade – A comunidade recebeu de forma positiva a ideia, com propostas e considerações para a construção do novo lugar. Estiveram presentes no encontro os moradores e nativos de Serra Grande, pesquisadores e docentes de universidades como a UESC, a UFSB e a Estadual de Feira de Santana (UEFS), estudantes universitários, representantes e gestores de instituições como o Parque Estadual Serra do Conduru, APA Itacaré-Serra Grande, Caminho das Ervas, Associação dos Produtores Rurais de Serra Grande, Associação Beira Rio da Ribeira, *Human Network do Brasil*, Movimento de Resistência Boto Negro, Associação Comunitária Taboa, Espaço de Desenvolvimento Social e Humano Canto da Mata, Escola da Madeira, colaboradores, conselheiros e pesquisadores do IFV, além de diversos profissionais ligados às ciências naturais, exatas, humanas e área da saúde.

De acordo com as informações apresentadas na reunião, a formalização do JBSG passará por uma autodeclaração, associação futura à Rede de Jardins Botânicos do Brasil e, muito possivelmente, ao Jardim Botânico de Nova Iorque, onde está sendo amadurecido um trabalho de cooperação científica na linha de espécies ameaçadas.

Mais informações em contato@florestaviva.org.br e noticias@hnb.org.br

Fonte: Anna Karenina Vieira, jornalista



A exuberante natureza de Serra Grande.



Acesso ao Instituto Floresta Viva.



80% dos municípios baianos têm menos que 20 mil habitantes com a presença ativa dos pequenos empreendedores.

Congresso Norte e Nordeste da Pequena Empresa

Empreendedorismo individual, cooperativismo, economia solidária



Empreendedores e representantes acadêmicos na mesa de abertura.

“Empreendedorismo com Desenvolvimento Sustentável” foi o tema central do X Congresso Norte Nordeste da Pequena Empresa, que reuniu na UESC, em maio (17) deste ano, pequenos e microempresários, empreendedores individuais, pequenos produtores da agricultura familiar da Bahia e da região Nordeste, além de técnicos, pesquisadores, estudantes e outros segmentos comprometidos com a temática.

O evento foi aberto pelo empresário Valdir Ribeiro, presidente da Associação de Micro, Pequenas Empresas e dos Empreendedores Individuais do Estado da Bahia (Ampesba). Ao saudar os pequenos e microempresários e empreendedores individuais presentes, ele destacou também a presença dos demais participantes, que a cada ano prestigiam “com o seu incentivo, apoio e experiência” a iniciativa, destacando a contribuição dos pequenos empreendimentos no contexto da economia brasileira como componente gerador de emprego e renda.

O empresário Libério Menezes, presidente da Associação Comercial de Ilhéus, presente à abertura do congresso, agradeceu o convite da Ambespa, acrescentando que a ACI “é a casa de representatividade civil mais antiga da região Sul da Bahia. Criada no final da década de 1890, com a denominação de Associação dos Agricultores e, anos depois, recebeu a denominação atual”. Destacou o fato de mais uma vez o evento ser realizado na UESC, “o que muito nos honra”, disse Menezes.

Força do pequeno – O diretor executivo da Associação dos Municípios do Sul da Bahia (Amurc), Luciano Veiga, disse que o Congresso Norte Nordeste da Pequena Empresa, já na décima edição, é consequência do idealismo e do empenho do presidente Valdir Ribeiro em difundir e mostrar a força dos pequenos e microempresários e do empreendedor individual, particularmente da Bahia e do Nordeste. “É necessário que nós tenhamos o entendimento do tamanho e da importância do pequeno empreendedor. Nós que representamos aqui, em especial, os municípios da nossa região, lembra-

mos que dos 417 municípios baianos, 80% são pequenas comunidades, com população menor que 20 mil habitantes e neles está presente e ativo o pequeno empreendedor. Agente importante na economia local, ele consegue fazer com que nós tenhamos ações empreendedoras naqueles municípios, espaços em que as grandes empresas não se fazem presentes”.

Procedente de Blumenau, SC, a sra. Suzete Novaes, uma das palestrantes do evento, trouxe para o congresso a sua experiência de pequena empresária e uma das fundadoras do movimento naquele estado. “Venho de Blumenau, uma cidade muito próspera, de muitos negócios e estou no movimento pequena empresa desde a sua criação. Vejo agora, com muita alegria, que cresceu e está prosperando um novo movimento, que é o do empreendedor individual. Com certeza ele vai crescer muito no Brasil todo. Em Blumenau já temos a associação e muitas novidades que podem nos desenvolver, de norte a sul do país, como pequenos empreendedores”.

Obstáculos – Presidente da Federação das Micro e Pequenas Empresas do Estado de Espírito Santo, José Vargas disse que não é fácil empreender. “Mas é possível a gente superar os obstáculos, principalmente na área do empreendedorismo. Os pequenos em-

preendedores têm o compromisso de manter em dia todas as suas obrigações fiscais, porque se se deixar de recolher no mês, na data estabelecida, qualquer uma das guias que nos são impostas, no mês seguinte já não se poderá obter uma certidão, ao contrário das grandes empresas. E ser grande é o desejo de todo pequeno negócio, mesmo o empreendedor individual. Vamos juntos, portanto, nessa caminhada e, unidos, superar todos os obstáculos que surjam no nosso dia a dia”.

Responsabilidade social – Representando a presidência da Bahiagás, o diretor Wenceslau Junior disse que a empresa não tinha interesse direto em apoiar o evento, “mas sim a responsabilidade social em fazer a sua parte, em contribuir para que ele acontecesse”. E prosseguindo: “No nosso entendimento são os pequenos e médios empreendedores que põem este país de pé. Quem põe comida na mesa do brasileiro não é o agronegócio, mas a agricultura familiar. Quem tem conseguido manter e gerar empregos neste país são as pequenas e médias empresas. E agora com o empreendedorismo individual, o cooperativismo e a economia solidária, com certeza a gente tem conseguido atravessar as tormentas da hora presente”.

“Evento como este nos dá novamente aquele gás para se continuar

lutando para desenvolver a economia do país e incluir as pessoas socialmente. Vocês que estão aqui hoje estão de parabéns por essa troca de conhecimento, experiências e interagir para poder transformar o negócio de vocês em algo produtivo e que gere condições para a melhoria da qualidade de vida de vocês.

“Wenceslau tem razão quando afirma que a riqueza deste país é gerada, em grande percentual, pelos micros e pequenos empreendedores e empresários” disse o pró-reitor de Extensão da UESC, prof. Alessandro Santana. Utilizando como mote a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, que certamente nos afetará, obviamente, mas que “pouca atenção é dada a uma guerra que é feita ao micro e pequenos empresários, que geram emprego neste país e que deveriam, portanto, ter um tratamento extremamente diferenciado”. Citou como exemplo município da região – caso de SantaLuzia – que não dispõe de grandes investimentos, mas é sustentado em parte pela ação dos micro e pequenos empresários locais. “E esta Universidade tem assumido, Valdir, o papel de difusor dos pequenos empreendimentos. E relato aqui a participação e contribuição das empresas juniores da instituição”, afirmou o pró-reitor.

Empreendedorismo – Tendo o empreendedorismo como tema da palestra motivacional, o deputado federal Helder Salomão, professor e ex-prefeito empreendedor de Cariacica, ES, falou de empreendedorismo na administração pública e das políticas de apoio à pequena empresa e aos pequenos negócios.

“Quem disse que empreendedorismo não se faz na gestão pública? Quando se trabalha o tema empreendedorismo sempre se acha que é uma coisa para grandes empresários ou para empreendedores da iniciativa privada. Quando prefeito, assumi com o apoio do Sebrae, da Femicro (Federação das Micros e Pequenas Empresas) e das associações comerciais e dos pequenos e médios empreendedores, o compromisso de criar um fórum empresarial na cidade e começamos a perceber que o empreendedorismo na gestão pública era possível, dá resultados e estimula o desenvolvimento de uma cidade”, afirmou,

Assuntos outros como “Competências essenciais às microempresas, empresas de pequeno porte e aos empreendedores individuais”, numa abordagem do advogado, palestrante e vice-presidente da Famep, Pará ou “Gastronomia e Administração de Pousadas”, além de financiamento aos pequenos empreendedores, políticas públicas, seguro social, tributação, foram alguns dos temas de interesse daqueles que estão no mercado ou pretendem empreender pequenos negócios.



Pequenos e médios empreendedores lotaram o auditório da UESC.

Para integrar as tabelas de desempenho deste ano foram pesquisadas 462 universidades de 76 países



Rankings da Times Higher Education aponta a UESC entre as melhores da América Latina

A Universidade Estadual de Santa Cruz é a 101ª nos **Rankings Universitários da Times Higher Education – Latin America 2019 (THE)**. Os Rankings Universitários da Times Higher Education World são as únicas tabelas de desempenho global que julgam as universidades através de suas pesquisas em todas as principais missões: ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas internacionais.

O Latin America University Rankings do THE usa os mesmos 13 indicadores de desempenho cuidadosamente calibrados para fornecer as comparações mais abrangentes e equilibradas confiáveis por estudantes, acadêmicos, líderes de universidades, indústrias e até governos, mas as ponderações são especialmente direcionadas para refletir as características das universidades de economia emergente.

Em geral, as avaliações das universidades consideram como boas aquelas instituições que produzem pesquisa científica robusta, recebem alunos internacionais e têm muitas patentes e prêmios. Para a nova classificação lançada pelo THE as instituições de excelência são aquelas que promovem igualdade de gênero e redução de pobreza.

O ranking inédito recebeu o nome de “ranking de impacto das

universidades”. Foi lançado pelo THE (Times Higher Education), mesmo grupo britânico que faz a avaliação anual de instituições de ensino do mundo com indicadores voltados, sobretudo, à pesquisa científica.

Para integrar as tabelas de desempenho deste ano foram pesquisadas 462 universidades de 76 países que preencheram os dados solicitados pelo THE. Deste total somente 150 instituições de ensino superior, de 12 países da

América Latina, foram incluídas no Times Higher Education Latin America 2019.

Na UESC a sistematização dos dados para avaliação ficou a cargo da Assessoria de Relações Internacionais (Arint) e sob a coordenação dos professores Leandro Lopes Loguércio e Ronan Xavier Corrêa apoiados pelos diretores de departamentos, assessorias e demais setores da instituição.

O reitor Evandro Sena Freire comemorou a entrada da Univer-

sidade no THE – Latin America 2019 como mais um estímulo aos programas de internacionalização da UESC. Para o reitor, “esse reconhecimento, certamente, influenciará de forma positiva na escolha da instituição por estudantes de pós-graduação de diferentes países da América Latina que vêm fazer os seus cursos de mestrado e doutorado na UESC”.

Sinergia – Os integrantes da equipe que sistematizou os dados destacaram a sinergia de todos os segmentos da Universidade para a inserção da instituição no THE. “Nós da equipe da Arint que estivemos à frente da sistematização de dados para a avaliação – Romário Santos, Elizane de Souza Santos, Leandro Loguércio e Ronan Corrêa – agradecemos aos coordenadores de curso, diretores de departamentos, Asplan, Secrege e outros setores ou pessoas que colaboraram com o fornecimento dos dados e, também, a toda a comunidade universitária pelo trabalho de cada um, cuja sinergia faz os indicadores da UESC cada dia mais significativos. Todos foram importantes para alcançarmos, pela primeira vez, a entrada da UESC no grupo das 150 universidades mais prestigiadas da América Latina pelo ranking THE”.

Link para o Ranking das Universidades da América Latina: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2019/latin-america-university-ranking>.

Brasileiras avançam

O ranking comparativo de universidades latino-americanas divulgado pela revista THE (Times Higher Education) ligada ao jornal britânico *The Times*, em parceria com a empresa Elsevier, aponta que as universidades brasileiras ampliaram sua presença entre as principais 150 da região. Em 2018, 43 universidades brasileiras estavam na lista, neste ano, são 52, incluindo a novata Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) que na sua primeira avaliação ficou em 101+. A Universidade de Campinas (Unicamp), primeira no ranking passado, caiu para a terceira posição; a Universidade de São Paulo (USP) manteve o segundo lugar atrás da Universidade Católica do Chile, que, de terceira no ano passado, saltou para a liderança.

Depois da USP e Unicamp, as dez primeiras universidades da lista são a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), em quarto lugar no geral, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sexta, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em oitavo, a Universidade Estadual Paulista (Unesp), em décimo, seguida pelas federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Rio de Janeiro (UFRJ) e, por fim, a Universidade de Brasília (UnB), décima quinta do ranking geral, que subiu um ponto. Maiores detalhes da metodologia podem ser encontrados no site da THE.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

